



B049

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM COLESTASE NEONATAL

Camila Carbone Prado (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Gabriel Hessel (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas – FCM, UNICAMP

As doenças hepáticas crônicas na infância frequentemente levam a desnutrição e déficit de crescimento. O objetivo desse trabalho foi avaliar o estado nutricional e o padrão de crescimento em crianças com colestase intra-hepática (CIH) e colestase extra-hepática (CEH). O estudo foi retrospectivo onde foram revistos os prontuários de 144 pacientes com colestase neonatal atendidos no Serviço de Gastroenterologia Pediátrica do HC da Unicamp durante o período de 1980 a 2001 e de acordo com o diagnóstico anatômico classificados em 2 grupos: Grupo 1, pacientes com CIH e Grupo 2, pacientes com CEH. Os valores de peso e estatura foram obtidos em 4 momentos: 1) na 1ª consulta realizada até o 4º mês de vida, 2) entre o 5º e o 7º mês, 3) entre o 8º e o 10º mês e 4) entre o 11º e 13º mês. Para os pacientes do grupo 1 houve diferença significativa do Z-escore para peso entre T2XT3 e entre T1XT4. Para os do grupo 2 entre T1XT2 e T1XT4 e houve diferença entre os grupos no T3 e T4. Em relação ao Z-escore para estatura, houve diferença significativa no grupo 1 entre T3XT4 e T1XT4. Para os do grupo 2 entre T1XT2 e T1XT4 e houve diferença entre os grupos no T3 e no T4. Conclusões: As diferenças de peso e estatura entre os grupos tornaram significativas a partir da 3ª medida, sendo o déficit mais acentuado no grupo extra-hepático. Nesse grupo, há evidência de que o agravo pômdero-estatural se instala entre o 1º e 2º momento.

Colestase-Neonatal - Nutrição - Crescimento